



«REDACCAO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira
 Editor — Julio de J. Giesteira Lima
 Compositão e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Ann., sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

ASSIGNATURA Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamações, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

O CRIME DO CEMITERIO

E' na proxima segunda-feira, dia 27, que terá lugar no Tribunal Judicial desta comarca, o julgamento dos implicados no conhecido **crime do cemiterio** d'esta villa, que consistiu da violação de sepulturas, e exumação de cadaveres, com o fim de ser roubado o chumbo que n'aquellas se encontrasse.

Este crime, pelas circunstancias do mais revoltante arrojio que revestiu, pela raridade da sua monstruosa perpetração e até por certa cathogoria das creaturas que n'elle intervieram, desde logo apaixonou a curiosidade de toda a opinião publica, que, de olhos fixos no sagrado templo da Justiça, aguarda o merecido epilogo de tão nefando attentado.

De resto e sem querermos nem pretendermos com este nosso modo de vêr, influir na decisão que ha-de indubitavelmente arremessar para a cadeia com os auctores d'este crime, as provas contra estes accumularam-se e descobriram-se por tal forma, que ao que se diz, nem a habilidade dos seus patronos, nem o poder das recommendações com que tem procurado abalar a imparcialidade dos seus julgadores, lhes arrancará uma absolvição.

E' que o crime por elles praticado, é dos taes para que não ha attenuante admissivel.

Violando a paz dos tumulos, de lá arrancando o chumbo que revestia os caixões mortuorios, traficando com elle, deixando vir-lhes ainda presos restos dos cadaveres, como fossem cabellos, pelle, etc., estas creaturas asquerosas e repellentes cometeram crimes que não se compadecem com a nossa humana natureza. São hyenas acossadas pela mais hedionda necrophylia, que devem ser para sempre enjauladas n'uma prisão.

A opinião publica confia na

rectidão e na imparcialidade dos julgadores perante os quais os criminosos terão de comparecer na proxima segunda-feira.

Confia, sobretudo, na isenção e na severidade d'aquelles que, constituindo o jury, hão-de apreciar de facto a monstruosidade dos crimes apontados.

Alguns d'elles são parentes dos mestros sepultados, cujos tumulos foram saqueados e remechidos; outros, d'elles foram amigos, conhecidos e patricios.

Estes factores d'ordem moral por si sós se impunham, para que toda a gente espere a justa condemnação dos criminosos.

Só assim se lavar a mancha lançada sobre o bom nome d'esta terra, onde, se houve a desdita de apparecerem tão monstruosas creaturas, tenha a compensação de albergar no seu seio julgadores rectos e implacaveis, que saibam desaggravar-a de tão revoltante crime.

Bem prevemos que os criminosos, cegos na demencia do seu remorso e confiados na força do dinheiro, amassado no chumbo roubado no cemiterio, hão-de procurar comprar consciencias e opiniões, corromper almas e corações, para obterem

AO POVO HONRADO E HONESTO

O abaixo assinado, como auctor da descoberta dos roubos de chumbo, vestuario e desaparecimento de cadaveres no cemiterio de Espozende, vem tornar publico de que o julgamento dos criminosos, se effectuará no tribunal da comarca de Espo-

uma liberdade que lhes permita gozarem em socego a riqueza roubada ás sepulturas.

Mas, mais que o ouro, vale a força de character, vale a honra, vale o bom nome dos jurados que na decisão do crime hão-de intervir, jurados que hão-de ser sorteados entre os nomes dos que a seguir publicamos.

N'elles depõe a consciencia publica de Espozende a certeza de que justiça será feita, para punição dos culpados, exemplo de outros e honra d'esta terra.

- Jurados que hão-de servir no julgamento do dia 27**
- | | |
|---------------------------------------|-----------|
| Manoel Gomes Vasco | Fonteboa |
| José Maciel Martins dos S. Portela | Gandra |
| Manoel Fernandes Amaro | Marinhas |
| José Joaquim Barboza | Vila-Chã |
| Antonio-Maciel Ferreira Neves | Palmeira |
| José Maria Martins Abreu | Espozende |
| Manoel Antonio de Sá | Fonteboa |
| José d'Azevedo Arantes | Fonteboa |
| Manoel José da Cruz | Forjães |
| Manoel Gonçalves da Silva | Palmeira |
| Manoel Lopes Fernandes Pires | Apulia |
| Joaquim Ribeiro dos Reis Lima | Forjães |
| Manoel Fernandes Pereira | Belinho |
| Manoel Joaquim d'Oliveira | Rio Tinto |
| Damião Antonio Agra | Apulia |
| Joaquim Gonçalves de Marcos | Apulia |
| Emilio Rodrigues Ribeiro | Marinhas |
| Joaquim Gonçalves Regado | Marinhas |
| Justino Gomes da Costa | Marinhas |
| Abilio Gonçalves Marques | Rio Tinto |
| Antonio de Faria e Silva | Apulia |
| Bento Ferreira da Costa | Vila-Chã |
| Antonio Francisco Ramos | Forjães |
| Manoel Gonçalves de Faria | Fão |
| Manoel Gonçalves Chaves | Apulia |
| José de Sá Condeço Junior | Forjães |
| Alvaro de Barros Pinto Brochado | Espozende |
| Joaquim Rodrigues Ferreira | Espozende |
| João de Miranda Magalhães | Fão |
| Dr. Bernardino José Fernandes Ribeiro | Rio Tinto |
| José Francisco Barros | Gomezes |
| Antonio Gonçalves d'Azevedo | Forjães |
| Antonio José da Cruz Junior | Espozende |
| Albino Rodrigues Vilarinho | Apulia |
| Antonio André de Faria | Rio Tinto |
| Adelino Francisco Barros | |

procedentes no nosso paiz.

Barcelos de 9 de Abril de 1925.

ARNALDO J. M. TORRES.

P. S. Os réus apresentam para sua defeza quatro—4 advogados.

A honradez

Ha dias, n'uma estação do caminho de ferro, encontrei-me com um d'estes amigos de occasião que se arranjam, ás vezes, n'uma cavaqueira, n'um hotel, n'uma viagem, um sujeito bem posto, com ares de individualidade, alto, cheio, encasacado, lançando poderio do seu charuto, chispando lume de alguém nas pupilas dos seus olhos pretenciosos.

Bateu-me no hombro, altivo e forte, e fez-me voltar para si, dorido, a rogar uma praga involuntaria.

—Sempre te digo que isto são uns ladrões! —desfechou-me, á queima roupa, sensacionalmente.

—O quê? que dizes?

—Uns ladrões, uma cambada!

E o peor é que ha só d'isto pelo mundo. Ladrões, ladrões e só ladrões! Pois que julgas? O merceiro rouba-nos, o sapateiro rouba-nos, o fabricante rouba-nos —tudo nos rouba, tudo. Imaginas lá? Até no hotel nos roubam—e a prova está em que aquelle restaurante acaba de me roubar descaradamente! Descaradamente, é o termo preciso e irrefutavel.

O homensinho, falando, deram-me tempo de me recobrar da surpresa que lançara no meu espirito. E, a pouco e pouco, foi comprehendendo: havim-no escaldado. lá dentro, no restaurante, e estava desabafando comigo o seu descontentamento, toda a sua ira de haver dispendido uma quantia maior do que aquella com que contára e de se sentir roubado sem poder protestar.

Sorri-me, piedosamente, e foi a minha vez de lhe bater no hombro: tres pancadinhas, suaves, amistosas, indistinctas, intrigantes...

—Ora olha lá tu não tens: também um officio, um emprego?

—Tenho. Mas...

Cheguei-me mais para elle, a falar-lhe baixo, quasi ao ouvido.

—E nunca te aconteceu, no teu emprego, *carregar* um pouco mais, fazeres um preço assim um tanto mais caro? Nunca? Vê, lá!

Elle ainda quiz tergiversar, um tanto engasgando; mas, disse tudo, revelou tudo, involuntariamente.

—Hontem, que diabo de idéa essa? Parece que tu... Mas não sabes que, na terra em que moras, fazes como vives fazer? A's vezes, também faço o que posso, lá isso é verdade...

(Quadros da nossa terra)

S. Ferreira.

POVO DE ESPOZENDE, ACORDA

Vão julgar-se no dia 27 do corrente, segunda-feira, os autores do monstruoso crime do cemiterio da vossa vila e que se consentires que os criminosos fiquem isentos de culpas, perdeis a honra e o brio porque não tivesteis a coragem de ir perante a justiça acuzal-os dos crimes por eles cometidos e bem publicos. Povo: lavae a mancha de criminosos ou indolentes que sobre vós peza porque não tens sabido apontar os verdadeiros criminosos, aqueles que escarneceram dos mortos e agora escarnecerem dos vivos apregoando-se homens honestos e... inocentes. Sim inocentes porque não sabem nem se podem defender, chamando em seu auxilio aqueles que não tem honra nem brio —até um filho de Espozende achou gosto em nos defender, depois de tantas vezes me dizer que eram eles Frentes, Bernardo, etc, etc, os criminosos e que era preciso o castigo. Ele que me instigou a que toda a verdade se soubesse, como aparece agora a defender e a orientar! Pasmai ó gentes, como tudo isto mete nojo e aborrece, mas quanto mais trabalharem contra a boa moral maior será a minha victoria e então eu exclamarei: a terra e bôa, a gente é que é má e com isto até á proxima segunda-feira.

Barcelos, 21 de Abril de 1925.

Arnaldo José Monteiro Torres.

DE LONGES TERRAS...

No proximo numero.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

Do nosso illustre conterraneo o snr. João Gonçalves, recebeu a direcção dos Bombeiros a importância de 750.000, producto d'uma subscrição feita em Faul Rivel (America do Norte) pelo Ex.^{mo} Snr. Adelino da Cunha Mello.

A este bom amigo da nossa Associação de Bombeiros agradece a sua direcção o seu valioso concurso. A seguir damos os nomes dos subscriptores:

Adelino da Cunha Mello	25
Domingos da Rósaria,	
Arsenio da Nobrega, Frank	
Barbosa, José da Maia Romão,	
Luiz da Maia Romão, Armando	
Figueiredo, Anibal Silva, João Rendeiro,	
João Romão, José Romão, Amadeu	
Reis, Márcioel Conceição, Antonio	
Mello, Alberto Pinheiro,	
Silverio Zargo, Manoel Teixeira,	
Avelino Borges, José Paes, Ernesto	
Farinha, José Cruz, Damazio	
Costa, Floriano Rodrigues,	
Elpidio Pita, José da Cunha,	
José Pacheco, João Costa,	
Antonio Pinto, cada um	27
Amaro Jacob, Joaquim	
Couto e Domingos Lopes	50 1,50
João José Dionizio	50 3,30
Total em dollars	3680

Falecimento

No hospital desta vila faleceu na ultima terça-feira, sepultando-se hontem Tereza de Jesus Pereira, a «Gira», que ali se achava internada ha tempos. Que descance em paz.

Junta Autonoma

Sabemos que está promettido pelo governo, um subsidio para o inicio de algumas obras no rio e barra.

Tambem esteve ha dias n'esta vila, a tratar do mesmo assumpto, o ex.^{mo} sr. Castello Branco, empregado superior da repartição das hydraulicas de Braga.

Melhoramentos

locaes

Proseguem com grande actividade as obras da praça dr. Fontes Lima, assim como a Avenida de Goios, que dentro de poucos mezes devem estar concluidas e mais uma nova arteria que partindo da estrada de Barcellos em frente ao palacete do ex.^{mo} sr. Adriano Vieira, vem terminar na Avenida de Goios. Os nossos applausos aos illustres Presidente da Camara e vereadores da villa os ex.^{mos} srs. dr. Ale-

xandre Torres e Antonio F. Ribeiro.

SAUDE RIQUEZA E TRIUNFO — GRÁTIS

Oferece *O Vegetariano*, enviando um trimestre de assinatura gratuita a quem enviar o seu endereço legivel a —O Vegetariano, Largo dos Loios, 50— Porto—Portugal.

A CRUZ VERMELHA NA PROVINCIA?

Assalto de noite a um estabelecimento — Tiroteio — mortes e feridos

Na ultima terça-feira de manhã, correu nesta vila ter-se dado na freguezia da Apulia, logar de Paredes, deste concelho, um assalto a uma loja de mercearia que nos leva a crer que, a ser verdade, estamos invadidos pela seita que em Lisboa tem brindado a capital com os seus atentados de roubos, assassinatos e toda a casta de façanhas de verdadeiros quadrilheiros.

O caso conta-se pouco mais ou menos assim: Por altas horas da noite parou á porta do estabelecimento de mercearia, sito no lugar de Paredes, na estrada que conduz á Povia de Varzim um automovel, descendo dele varios sujeitos que bateram fortemente á porta, pedindo abrissem para fazer despeza ao que o dono do estabelecimento acedeu, vindo, em todo o caso, munido de arma de fogo. Aberta a porta do estabelecimento os visitantes propunham-se dar assalto ao estabelecimento para o saquear dando-se nesse momento entre o dono e os assaltantes alguns tiros estabelecendo-se um tiroteio de que se calcula ficar um dos assaltantes gravemente ferido ou até morto, segundo é voz publica.

Os assaltantes vendo aqui um dos companheiros havia talvez sido victima do seu arrojo arremessaram com o corpo do ferido para dentro do automovel e puzeram-se em fuga.

O caso é muito serio.

Na proxima semana daremos mais pormenorizadamente conta do caso.

ANNUNCIOS

BARCO DE CARGA

Vende-se um quasi novo para carga de 7 toneladas.

Para tratar com seu dono José Antonio Fontainhas, em Barcelinhos, ou em Fão na Fabrica de cal do mesmo.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, restabelecidos da grave e prolongada doença que os acometeu, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todos os numerosos amigos, quer d'este concelho, quer d'outros, que durante aquele periodo procuraram saber da sua saude e se interessaram pelas suas melhoras.

Não podem, porem, deixar de especialisar neste agradecimento, o seu medico assistente, o ex.^{mo} sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, não só pela proficiencia e carinho com que os tratou, como tambem pela pontualidade e assiduidade das suas visitas, quer de dia, quer de noite.

Espozende, 17 de Abril de 1925.

Rosa Amalia da Silva
João Francisco Pereira.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Por éditos de trinta dias, cita-se o interessado Manoel Barbosa da Cruz, casado, ausentes na Argentina, para todos os termos, até final, do inventario orfanologico por obito de sua mãe Maria Alves da Cruz, que foi da freguezia de Antas.

Espozende, 18 de Abril de 1925.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ramos Pereira.

O escrivão,

Manoel Fernandes da Costa Lima.

ESTANTAS PARA ESTABELECIMENTO E BALCÃO

Vendem-se, muito proprias para estabelecimento de mercearia ou fazendas, de boa madeira de pinho e quasi novas. Preço convidativo.

Para enformação na typografia deste jornal.